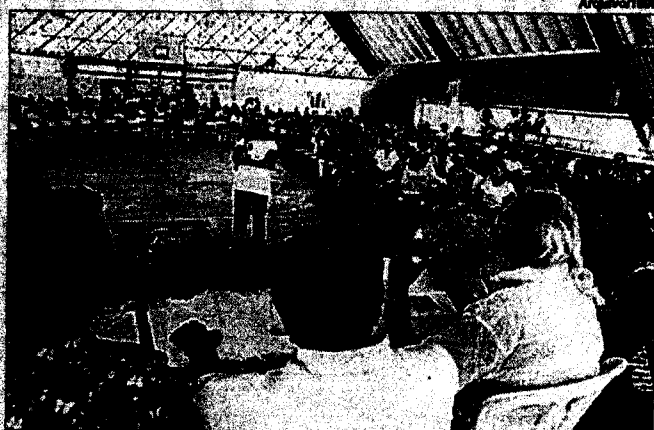


# Pensamento crítico era a base do método

**Depoimento de Paulo Freire**  
 Conhecido mundialmente como criador de um método relâmpago de alfabetização para adultos, Paulo Régis Neves Freire nasceu no Recife, a 19 de setembro de 1921. Era formado em Direito, mas sempre exerceu as profissões de professor e pedagogo. Começou a ensinar aos 17 anos, em casa. Depois, aos 19, passou a lecionar no Colégio Oswaldo Cruz. Dava aulas de Português e era apaixonado pelo que fazia. "Confesso que não acredito em nada que a gente faça sem amor", dizia.

Em 1947, Freire foi procurado por um amigo, a respeito de um serviço criado pelas indústrias brasileiras, o Serviço Social da Indústria (Sesi). Ali trabalhou como diretor de Educação, entre as coisas que fez ou fez fazer, a elaboração de um método de alfabetização para uma população de favelas. Este trabalho no Sesi levou à fundação da Aliança para o Município do chamado *Método Paulo Freire*. "Nessa altura, descobri que o analfabetismo era uma doença dos homens e das mulheres. Uma proibição que a sociedade burguesa impunha às classes populares", confessou.

O método desenvolvido entre 1961 e 1963, foi aplicado pela primeira vez em Aracaju (Rio Grande do Norte), onde os alunos trabalhavam rurais foram alfabetizados em apenas 45 dias. Sem método não atingia centenas de crianças. Ele defendia a necessidade de se procurar construir o material para o ensino a partir da realidade da vida dos analfabetos. Eles eram recrutados, de uma localidade qualquer, para os cronos de cultura que iam se formando, na primeira etapa de aplicação do método. Crianças formadas, numa segunda etapa seletiva. Em seguida, com os cursos coordenados de localidade, os alunos eram levados para o curso de alfabetização política e do trabalho. Freire defendia a alfabetização política, a alfabetização econômica, a alfabetização cultural, a alfabetização



Paulo Freire gostava de participar de discussões, no Estado, sobre Educação

profissional e um amplo vocabulário do português (o atual) governador de Pernambuco, Miguel Arraes, impôs este modelo para um programa de alfabetização nas favelas do Recife e, em 1963, o presidente João Goulart adotou o trabalho a nível nacional. De modesto diretor do Serviço de Extensão Cultural da então Universidade do Recife, Freire tornou-se chefe da esquerda brasileira, devido à orientação política de seu programa, que estimulava o pensamento crítico e combatia contra as tradições autoritárias. Isto lhe custou caro.

Cerca de um mês depois da deposição de Goulart, Paulo Freire foi preso no Recife e levado ao quartel do Exército em Olinda, onde ficou por mais de 75 dias. Em seguida, foi enviado para o Rio de Janeiro. Acompanhado por um amigo, pediu asilo na embaixada da Bolívia, na qual ficou um mês, até o Governo Brasileiro lhe dar o salvo-conduto para deixar o País. Da Bolívia, Paulo Freire foi para o Chile, onde ficou até 1969 e então seguiu para os Estados Unidos. Da volta ao Brasil em 1980, Freire teve a experiência de administração pública quando a petista Luiza Marinho convidou-o para ser secretário de Educação durante o período que passou, de 1988 a 1990, à frente

da prefeitura do município de São Paulo. Ao final de sua administração, as escolas estavam todas reformadas e o respeito dos professores era um dos pontos altos do Brasil.

Outro Paulo Freire escreveu 22 livros, entre eles *Cartas a Cristina*, seu livro de memória lançado em maio de 1994 e dedicado a uma sobrinha que queria conhecer melhor o tio. Era doutor *honoris causa* pelas Universidades Aberta de Londres, Lovrain (Bélgica), Genebra (Suíça), Michigan (Estados Unidos) e ligada à Pontifícia Universidade de São Paulo e à Universidade Estadual de Campinas. Inaugurou o júri internacional do Fundo das Nações Unidas para a Ciência e Cultura (Unesco) e participou do Movimento de Cultura Popular (MCP) sempre em 1964 e também em 1968, como representante.

Desde 42 anos Paulo Freire foi casado com a professora Elza, com quem teve cinco filhos. Em maio de 1980, provocando uma profunda depressão ao educador, que só conseguiu sair dela criando um hábito para convencional: começou a fotografar as coisas e os lugares à sua volta. Em 1988, voltou a se casar, com Ana Maria, sua ex-aluna. Ele a conheceu nos anos 40. Ela trabalhou em vários casos, teve filhos e ficou viva em 1983. No ano seguinte, reencontra Freire.